CRIANDO UM VÍDEO PARA O CALDEIRÃO DOS ESQUECIDOS: DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA A PERFORMANCE AO VIVO COM PROJEÇÃO DE ANIMAÇÃO

Mariana Holschuh
(UFRN)
m_holschuh@yahoo.com

Rucker Bezerra de Queiroz
(UFRN)
ruckerbq@gmail.com

Resumo: Este trabalho aborda a colaboração entre intérprete-violinista e *designer* gráfico para a criação de um vídeo de animação a ser projetado durante a performance de *O Caldeirão dos Esquecidos* para violino solo, de Danilo Guanais. A questão colocada foi: como produzir uma animação que explicitasse o argumento extramusical da composição e adicionasse interesse visual ao espetáculo sem, no entanto, assumir protagonismo em relação à música nem suprimir a liberdade do intérprete? Reuniões presenciais e virtuais foram realizadas com o objetivo de buscar soluções para os problemas levantados. A construção do vídeo fundamentou-se em pesquisa histórica relativa ao argumento extramusical – o massacre do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto (SIPRIANO, 2014; GOMES, 2009; CARIRY, 1986?). Baseou-se, também, na própria interpretação musical (HOLSCHUH, 2017b) e na estética do Movimento Armorial (SANTOS, 2009; SUASSUNA, 1974). A colaboração se amparou, por analogia, em autoras como Cardassi (2016), Ray (2016) e Domenici (2012, 2013). O objetivo proposto foi atingido: as imagens ressaltaram a paisagem e a história do massacre; a lentidão no movimento da animação e o não-detalhamento da história evitaram que o vídeo assumisse protagonismo em relação à música e limitasse a imaginação sonora do intérprete e do ouvinte; a criação de pontos pausáveis no vídeo e a inexistência de cortes abruptos ao final de cada movimento proporcionaram maleabilidade na interpretação de andamentos, pausas e fermatas. Esta pesquisa contribuiu, portanto, com soluções para um formato de recital com projeção de vídeo de animação, preservando a liberdade do intérprete e enriquecendo visualmente o espetáculo.

Palavras-chave: Música armorial. Música brasileira para violino solo. Performance multimídia. Caldeirão dos Esquecidos. Danilo Guanais.

Developing a movie for O Caldeirão dos Esquecidos: challenges and solutions for a live performance with animation movie projection

Abstract: This work discusses the performer-designer collaboration for the creation of an animation movie to be projected during the performance of *O Caldeirão dos Esquecidos* for solo violin, by Danilo Guanais. But, how to produce an animation that would explain the extramusical argument of the composition and add visual interest to the show without, however, assuming protagonism in relation to the music or suppressing the freedom of the performer? In-person and virtual meetings were held in order to seek solutions to that question. The creation of the movie was based on historical research related to the extramusical argument – the massacre of Caldeirão de Santa Cruz do Deserto (SIPRIANO, 2014; GOMES, 2009; CARIRY, 1986?). It was also based on the musical interpretation itself (HOLSCHUH, 2017b) and on the aesthetics of the Armorial Movement (SANTOS, 2009; SUASSUNA, 1974). The collaboration was based, by analogy, on authors such as Cardassi (2016), Ray (2016) and Domenici (2012, 2013). The proposed objective was achieved: the images showed the landscape and the history of the massacre; the images' slow movement and the non-detailing of the story prevented the movie from standing out more than the music and from limiting the imagination of the performer and listener; the creation of pausable points in the movie and the lack of abrupt cuts at the end of each movement provided flexibility in interpreting *tempos*, pauses and *fermatas*. This research contributed to solutions for a recital format with animation movie projection, preserving the performer's freedom and visually enriching the show.

Keywords: Armorial music. Brazilian music for solo violin. Multimedia performance. Caldeirão dos Esquecidos. Danilo Guanais.

A composição de *O Caldeirão dos Esquecidos* (GUANAIS, 2017), obra para violino solo em estilo Armorial, foi encomendada a Danilo Guanais e estreada (14 set. 2017) pela primeira autora deste trabalho, como parte de pesquisa de mestrado em música na UFRN (HOLSCHUH, 2017a). A peça se divide em três movimentos (A Seca, O Peregrino e A Covardia) e foi escrita a partir de um argumento extramusical, o massacre dos peregrinos e retirantes que viveram no sítio do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto (Crato-CE, 1937) (HOLSCHUH, 2017b).

Guanais havia manifestado o desejo de que houvesse, durante a performance, projeção de imagens. A criação dessas imagens foi confiada à *designer* Cristiana Silva Barbosa (CrisB), que propôs a transformação da ideia inicial em um vídeo de animação (HOLSCHUH, 2017b, p. 50).

A ideia de uma performance ao vivo com projeção de vídeo criou um problema a ser solucionado: como produzir uma animação que ajudasse a contar a história do massacre e a prender a atenção do público durante os 18 minutos de execução, sem concorrer em interesse com a música nem limitar a liberdade de interpretação do instrumentista?

Foi estabelecido como objetivo, então, desenvolver uma animação que: ajudasse a ressaltar o argumento da obra e a capturar a atenção da plateia; não assumisse protagonismo em relação à música nem restringisse a liberdade de imaginação sonora do intérprete e do ouvinte; e permitisse maleabilidade na interpretação de pausas, fermatas e andamentos.

A narrativa da animação baseou-se em pesquisa histórica sobre o massacre do Caldeirão (SIPRIANO, 2014; GOMES, 2009; CARIRY, 1986?) e no próprio discurso musical, conforme interpretação construída em contato direto com o compositor (HOLSCHUH, 2017b). A estética das imagens fundamentou-se na xilogravura do folheto de cordel, produto artístico símbolo do Movimento Armorial (SANTOS, 2009; SUASSUNA, 1974). Discussões sobre colaboração compositor-intérprete (CARDASSI, 2016; RAY, 2016; DOMENICI, 2012, 2013) inspiraram, por analogia, a colaboração designer-intérprete aqui tratada.

Através de reuniões presenciais e virtuais entre a primeira autora deste trabalho e CrisB, e utilizando-se o programa de computador *Adobe Premiere Pro CC 2017*, os objetivos propostos foram atingidos: criou-se um vídeo de animação cujas imagens ressaltaram a paisagem, a história e os personagens do argumento extramusical; a lentidão no movimento das imagens e o não-detalhamento da história evitaram que o vídeo assumisse protagonismo em relação à música e cerceasse a imaginação sonora do intérprete e do ouvinte.

Uma combinação de soluções proporcionou maleabilidade na interpretação de andamentos, pausas e fermatas: nos dois primeiros movimentos, em determinado ponto do vídeo, incluiu-se um discreto quadrado alaranjado no canto superior direito. Ao visualizá-lo, deve-se pausar o vídeo, retirando-se a pausa em compasso específico. Além disso, ao final de cada movimento, uma imagem, lentamente, toma toda a tela (estes são momentos de pausa opcional do vídeo). A inexistência de corte abrupto previne a necessidade de sincronia perfeita entre vídeo e música.

Esta pesquisa contribuiu, portanto, com soluções práticas para um formato de recital com projeção de vídeo de animação, preservando a liberdade do intérprete e enriquecendo visualmente o espetáculo.

REFERÊNCIAS

CARDASSI, L. (2016). Time and place within a performer-composer collaboration. In: F. S. Presgrave (Coord.), J. J. F. MENDES & L. NODA (Orgs.), *Ensaios sobre a música do Século XX e XXI: composição, performance e projetos colaborativos* (p. 76-100). Natal, RN: EDUFRN.

CARIRY, R (Diretor). (1986?). *O Caldeirão da Santa Cruz do Deserto* [filme]. Brasil: Cariri Filmes.

DOMENICI, C. L. (2012) A voz do performer na música e na pesquisa. *Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos Em Música (SIMPOM): Anais*, 2, 169-182.

DOMENICI, C. L. (2013). It takes two to tango: a prática colaborativa na música contemporânea. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, 6, 1-14.

GOMES, A. M. A (2009). A destruição da terra sem males: o conflito religioso do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto. *Revista USP, 82, jun.-ago.*, 54-67.

GUANAIS, D. (2017). *O Caldeirão dos esquecidos: para violino só*. [partitura]. Brasil: não publicada.

HOLSCHUH, M. (2017a). *Recital de Mestrado* [Programa de concerto]. (1 folder). Natal, RN.

HOLSCHUH, M. (2017b). *O Caldeirão dos Esquecidos: gênese e interpretação de uma obra para violino solo em estilo Armorial*. (Dissertação de mestrado não-publicada). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

RAY, S. (2016). Colaborações compositor-performer no Século XXI: uma ideia de trajetória e algumas perspectivas. In F. S. Presgrave (Coord.), J. J. F. MENDES & L. NODA (Orgs.), *Ensaios sobre a música do Século XX e XXI: composição, performance e projetos colaborativos* (p. 123-132). Natal, RN: EDUFRN.

SANTOS, I. M. F. (2009). *Em demanda da poética popular: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial* (2ª ed. rev.). Campinas, SP: Unicamp.

SIPRIANO, B. F. (2014). *Vozes sociais e produção de sentidos: a representação do Beato José Lourenço e do Movimento Caldeirão na cobertura do jornal O Povo (1934-1938)*. (Dissertação de mestrado não-publicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil.

SUASSUNA, A. (1974). *O Movimento Armorial*. Recife, PE: EDUFPE.